



Adaptação: Sueli Maria de Regino

A RAINHA DAS ABELHAS

Em uma terra distante, vivia um homem que tinha três filhos. Os dois mais velhos eram fortes e valentes, porém, arrogantes e meio desmiolados. O mais novo, diferente dos irmãos, era atencioso, tinha um bom coração e sempre procurava agir corretamente. Por ser assim, bondoso e honesto, os seus irmãos o chamavam de “Bobinho”.

Um dia, os dois irmãos mais velhos saíram pelo mundo em busca de riquezas e aventuras. De farra em farra, o tempo passou e os dois acabaram se esquecendo de voltar para casa. Ao ver o pai aflito pela falta de notícias, Bobinho saiu à procura dos irmãos.

Quando, finalmente, os encontrou, pediu que voltassem para casa, mas os irmãos disseram que não voltariam antes de conseguir o que desejavam: fama, poder e riquezas. Bobinho insistiu, disse que o pai estava muito preocupado com a falta de notícias, mas os irmãos começaram a caçoar, dizendo que ele era mesmo um tolo e que nunca venceria na vida.

Como não conseguia convencer os irmãos, Bobinho resolveu ficar um pouco mais com eles. E assim, os três rapazes seguiram juntos pela estrada.

Viajaram toda a manhã, até que encontraram um grande formigueiro. Os dois mais velhos quiseram desmanchar o monte de terra, para ver as formigas fugindo, carregando os seus ovinhos, mas Bobinho enfrentou os irmãos e disse:

— Não vou deixar vocês maltratarem as formiguinhas!

Os irmãos caçoaram de Bobinho, mas deixaram as formigas em paz e seguiram adiante. Algum tempo depois, chegaram a um lago onde nadavam muitos patos. Os dois mais velhos quiseram caçar algumas aves para assar, mas o Bobinho voltou a enfrentar os irmãos:

— Não vou deixar vocês matarem esses patinhos!

Os irmãos riram de Bobinho, mas desistiram da ideia de caçar os patos. Continuaram a caminhar e, mais adiante, encontraram, no oco de uma árvore, uma colmeia cheia de mel. Os dois rapazes quiseram acender uma fogueira para afugentar as abelhas e roubar o mel, mas o Bobinho voltou a enfrentá-los:

— Não vou deixar vocês queimarem as abelhinhas.

Os irmãos, mais uma vez, caçoaram de Bobinho, mas deixaram as abelhas em paz. Um pouco mais à frente, chegaram a um castelo, cheio de estátuas de pedra. Os três irmãos andaram pelo pátio, chamaram, chamaram, mas ninguém apareceu para atender.

Como as portas estavam abertas, eles entraram. Atravessaram salas, salões e corredores, sem encontrar ninguém. Por fim, chegaram a uma porta bem fechada, com três fechaduras. No meio da porta, porém, havia um buraco, por onde se podia espiar o que havia do outro lado.

Os irmãos olharam pelo buraco da porta e viram, lá dentro, um anão de cabelo grisalho, sentado diante de uma mesa. Eles o chamaram uma vez, duas vezes, mas o homenzinho parecia não ouvir. Da terceira vez, gritaram tão alto, que ele se levantou, destrancou as três fechaduras e abriu a porta.

Sem dizer uma só palavra, o anão os levou até um grande salão, onde encontraram uma mesa posta, cheia de pratos deliciosos. Os três irmãos,

que estavam mesmo com fome, comeram e beberam à vontade. Depois do jantar, foram levados a um quarto, para que pudessem dormir.

Na manhã seguinte, sempre em silêncio, o anão conduziu o irmão mais velho até uma placa, onde estavam escritas as três tarefas que poderiam desencantar o castelo.

A primeira tarefa era ir até o bosque, procurar as pérolas da filha do rei, perdidas debaixo do musgo. Eram exatamente mil pérolas e deviam ser encontradas antes do pôr-do-sol. Ao anoitecer, se faltasse uma única pérola, ele se transformaria em pedra.

O rapaz foi para o bosque e procurou o dia inteiro. Quando a noite chegou, como havia encontrado apenas cem pérolas, foi transformado em pedra. No outro dia, o segundo irmão tentou cumprir a tarefa. Procurou o dia inteiro, mas como só encontrou duzentas pérolas, também foi transformado em pedra ao anoitecer.

Por fim, chegou a vez do mais novo, o Bobinho, que começou a procurar as pérolas entre o musgo logo de manhã, bem cedo. Ao meio-dia, ele havia encontrado algumas, mas eram tão poucas... Vendo como era difícil aquela tarefa de encontrar pérolas, Bobinho se sentou numa pedra e chorou, chorou.

Nisso, apareceu o rei das formigas e perguntou por que o Bobinho chorava tanto. Quando soube a causa da aflição do rapaz, chamou cinco mil formigas. Não demorou muito, os bichinhos acharam todas as pérolas e as amontoaram diante do Bobinho, que voltou ao palácio com a primeira tarefa cumprida.

O anão, sempre em silêncio, levou o rapaz até a placa. A segunda tarefa era ir buscar, no fundo de um grande lago, a chave do quarto da filha do rei. Quando chegou à beira do lago, Bobinho viu que seria impossível cumprir a segunda tarefa, pois nem sequer sabia nadar. Muito triste, sentou-se na raiz de uma árvore e começou a chorar.

Foi então que os patos, os mesmos que ele havia protegido dos irmãos, vieram nadando em sua direção. O rei dos patos perguntou por que o rapaz estava chorando e quando soube o que acontecia, ordenou que todos mergulhassem para procurar a chave.

Assim que encontraram o que procuravam, os patos entregaram a chave ao rapaz. Com a segunda tarefa cumprida, o Bobinho voltou ao palácio, pois ainda tinha mais um desafio a enfrentar.

No dia seguinte, o homenzinho, sempre em silêncio, levou o rapaz até a placa onde estava escrita a terceira tarefa: no quarto mais alto da mais alta torre do castelo, em três camas iguais, dormiam três princesas e, entre as três, ele deveria escolher a mais nova.

Bobinho subiu na torre, entrou no quarto, e examinou cada uma das princesas, mas elas pareciam tão iguais... O anão, quebrando o silêncio, explicou que, antes de serem encantadas, as princesas haviam comido três doces diferentes: a mais velha, um torrão de açúcar; a segunda, uma colher de melado, e a mais moça, um pouco de mel.

No final da tarde, o pobre rapaz, vendo que não havia como cumprir aquela tarefa, sentou-se a um canto do quarto e começou a chorar. Seu choro atraiu a atenção da rainha das abelhas, que lhe perguntou o que havia acontecido.

Quando Bobinho lhe contou sobre a tarefa, a última que deveria cumprir, a abelha voou em torno da boca de cada princesa e pousou naquela que havia comido mel. Dessa forma, o rapaz pôde reconhecer qual delas era a filha caçula do rei.

Com as três tarefas cumpridas, o feitiço se desfez. Tudo no castelo despertou do sono encantado e os que haviam virado pedra, voltaram à vida. O Bobinho se casou com a filha mais jovem do rei, que era a melhor das três princesas, e herdou o trono depois que o velho rei morreu.

Com o tempo, os irmãos de Bobinho tomaram juízo e aprenderam a viver com bondade e justiça. Por isso se casaram com as outras duas princesas e todos eles viveram felizes por muitos e muitos anos.

Este texto é parte integrante da
Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português

Acesse pelo site: www.bibliolibras.com.br

Direitos Autorais 2016 Copyright© Os textos das adaptações em Libras e Português da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras/Português podem ser utilizados, reproduzidos e divulgados livremente, com citação da fonte.